

FOI UM PAULO QUE PASSOU EM MINHA VIDA

EUSEBIO GALVÃO

Coração leviano aquele que não tem em si uma música de Paulinho da Viola. Uma que seja. Prestes a completar 60 anos (na terça-feira), o músico, compositor, cantor e Príncipe do Samba — para os íntimos — resolveu comemorar com o povo. Programou shows para hoje e amanhã no Teatro João Caetano. O frenesi atrás de um ingresso foi tanto que na quarta-feira decidiu-se por uma apresentação extra no domingo.

Uma loucura para quem, quando jovem, queria, sobretudo, tocar sua viola. “Não estava muito ligado em composição e não me imaginava um cantor. Queria mesmo tocar”, confessa. Foi a amizade com Zé Kéti que o incentivou a escrever. O resto, todo mundo já sabe. “Além de compositor, intérprete e instrumentista de indiscutível autoridade, Paulinho deu ao samba uma sofisticação na concepção dos arranjos única e rara, que diferencia muito a sua obra do que tradicionalmente se fez ou faz”, elogia Marisa Monte, fã confessa do portelense.

O show tem participações de Elton Medeiros e Nô em Pingo D'Água

O tímido Paulinho, com a fala

dei de cara com ele, comecei a chorar. Ele ficou muito constrangido, coitado”, lembra Teresa.

Imagina se ela soubesse que, em planos feitos no passado, a essa altura da vida Paulinho já estaria aposentado. “Quando tinha 30 e poucos anos, achava que ia parar com uns 50. Para ter uma vida um pouco diferente. Teve uma época em que eu não podia andar de avião, não agüentava mais”, confessa. Mas os anos trouxeram mais calma e serenidade. “Às vezes tenho até medo de ser mal-interpretado. Mas é que não tenho essa ansiedade do nosso tempo. Desde cedo aprendi que tudo tem sua hora. E às vezes as pessoas confundem. Aham que você é contemplativo. Que fica na rede o dia inteiro e de vez em quando pega o instrumento para tocar”, desabafa.

Ainda que fosse. Mesmo que Paulinho tivesse todo o tempo do mundo para preparar sua obra com capricho, muita gente teria certeza de que a espera vale a pena. Zeca Pagodinho, por exemplo, acha que o músico “é uma bênção”. “Que bom que o Paulinho está na ativa. Já perdemos João Nogueira, Clara Nunes, muita gente boa. O Paulinho ainda na área é também a lembrança de uma época gloriosa do samba”, derrete-se.

E lembrança é o que não vai faltar neste fim de semana. O aniver-

sariante diz que o espetáculo “não é cronológico nem um balanço da carreira”, mas ele vai lembrar os grandes clássicos que fez. “Tem umas que não podem faltar mesmo. Ainda mais neste show”, concorda. É o caso de **Dança da Solidão, Argumento e Foi um Rio Que Passou em Minha Vida**. Festão. E, se a ideia em algum momento assustar, Martinho da Vila, amigo de anos, tranqüiliza: “Tenho 64, já passei por isso. E não dói nada”. “O que importa é o estado de espírito”, completa. E o de Paulinho da Viola é dos mais tranqüilos.

Paulinho da Viola comemora 60 anos em show e admiradores famosos rendem suas homenagens

PAULINHO se apresenta hoje, amanhã e domingo no Teatro João Caetano

MARISA MONTE



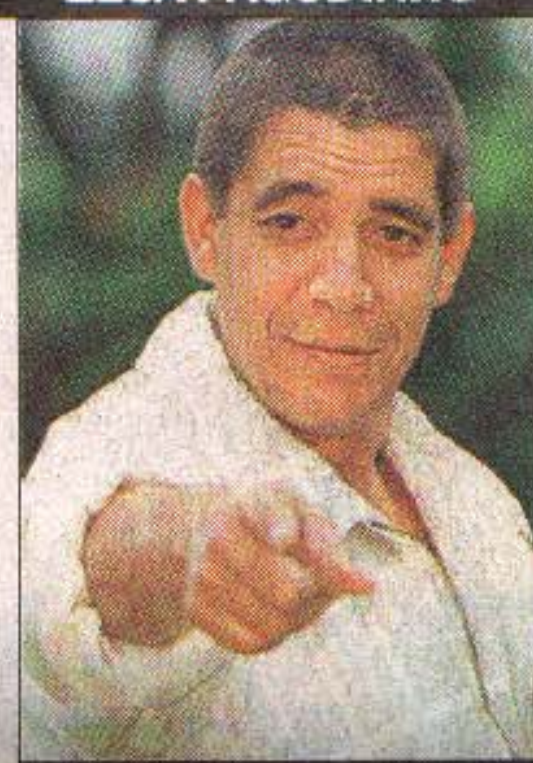
MARTINHO DA VILA



TERESA CRISTINA



ZECA PAGODINHO



LENINE



“Ele deixa claro o respeito, o rigor e o amor com que se relaciona com a música. É disso que a gente gosta. Paulinho faz parte das minhas primeiras lembranças musicais, de domingos animados ao som de LPs. Eu tenho a coleção completa que foi relançada em CD e não me canso de ouvi-la. É satisfação garantida”.

“Somos amigos há tanto tempo que perdi a conta. Ele é padrinho do meu filho, Tônico. Quando ouço ‘Coisas do Mundo, Minha Nega’ lembro dele. Há um tempo, chegamos a planejar um disco juntos. Mas ficou naquele chove não molha...”

“A obra dele ajuda a gente a entender o universo do samba, todas as suas possibilidades. Não sei se ele concorda, mas sabe ser tradição e vanguarda. Ele é tão importante para a MPB que nem nota. Isso o torna mais maravilhoso ainda. Espero que faça mais e mais shows e não abandone a gente, porque a gente sofre muito de saudade”.

“Cresci ouvindo Paulinho. Quando o conheci, foi emocionante, aquela serenidade toda. Desejo felicidades. E que ele continue fazendo belíssimos sambas, tocando aquele cavaquinho maravilhoso. E que vá lá em Xerém de novo, que tô esperando”.

“Lembro o impacto que foi ouvir pela primeira vez **Sinal Fechado**. Há alguns anos, ganhei um festival de música. Mas o melhor de tudo foi ter recebido o troféu e o prêmio das mãos do Paulinho da Viola. Foi rápido, mas suficiente para confirmar aquilo que dava pra intuir sobre ele: gentileza, generosidade, respeito. Vida longa, querido Paulinho!”

PROMOÇÃO

OS 5 PRIMEIROS que ligarem entre 11h15 e 11h40 para 0800-909021, ganham dois ingressos para o show de hoje, que tem apoio da MPB FM. Os cinco seguintes faturam convites para amanhã e os 10 últimos para domingo.